

# **Prática docente voluntária no contexto da pandemia: o ensino médio na Bahia**

Práctica docente voluntaria en el contexto de la pandemia: bachillerato en Bahía

Voluntary teaching practice in the context of the pandemic: high school in Bahia

**Nilma Margarida de Castro Crusoé**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

**Nubia Regina Moreira**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

**Ana de Fátima Pereira de Sousa Abranches**

Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Pernambuco, Brasil

**Rossana Karla Dias Freitas**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

**Gildijoney dos Santos Lopes**

Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Recebido em: 14/08/2021

Aceito em: 29/11/2021

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de pesquisa sobre a prática docente voluntária, no ensino médio, no contexto da Pandemia, na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Foi utilizado um questionário semiestruturado, com onze profissionais, e a Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram para a desigualdade, no que tange ao acesso e a forma de lidar com as tecnologias. A formação continuada foi entendida como necessária para a atuação docente, em condições adversas, nas modalidades de ensino, remoto e presencial. Por fim, a sala de aula presencial reafirma-se como espaço de interação, fundamental, na relação entre os estudantes, os professores e a família.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Pandemia. Prática docente voluntária.

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una investigación sobre la práctica docente voluntaria, en la escuela secundaria, en el contexto de la Pandemia, en la ciudad de Vitória da Conquista, Bahía. Se utilizó un cuestionario semiestructurado, con once profesionales, y Análisis de Contenido. Los resultados apuntaron a la desigualdad en términos de acceso y forma de lidiar con las tecnologías. La educación continua se destacó como necesaria para el desempeño docente, en condiciones adversas, en las modalidades de enseñanza, a distancia y presencial. Finalmente, el aula presencial se reafirma como un espacio de interacción fundamental en la relación entre alumnos, profesores y familia.

**Palabras clave:** Bachillerato. Pandemia. Práctica docente voluntaria.

## Abstract

This article aims to present research results on voluntary teaching practice in high school in the context of the Pandemic in the city of Vitória da Conquista, Bahia. A semi-structured questionnaire was used with eleven professionals and also a Content Analysis. The results pointed to inequality regarding the access and the way to deal with technologies. Continuing education was highlighted as necessary for teaching performance, in adverse conditions, in either remote or presential teaching modalities. Finally, the face-to-face classroom reaffirms itself as a fundamental interaction space in the relationship among students, teachers and family.

**Keywords:** High School. Pandemic. Voluntary teaching practice.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de pesquisa sobre a prática docente voluntária no ensino médio, no contexto da Pandemia, na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Trata-se de uma pesquisa em rede de colaboração, entre pesquisadores da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Estado de Pernambuco, e docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), do Grupo de Estudo e Pesquisas em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE). A pesquisa núcleo intitulada "Educação no Contexto da covid-19 em Pernambuco: o ensino médio em questão" tem como objetivo estudar a política da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco para as escolas de ensino médio a partir das ações voltadas para as atividades escolares no modo remoto (síncronas e assíncronas) e no modelo de ensino híbrido, no contexto da crise sanitária da covid-19. Adequamos tal objetivo para o contexto da cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, como campo de análise para este artigo. Escolhemos essa localidade por tratar-se da terceira maior cidade da Bahia

e registra, também, um grande polo de formação docente com atuação na educação básica na região sudoeste do Estado.

Na Bahia, o governador regulamentou as medidas temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública do coronavírus e definiu que “as atividades letivas, nas unidades de ensino, públicas e particulares, a serem compensadas nos dias reservados para os recessos futuros” (Bahia, 2020a, s.p.) em alguns municípios do Estado. Em face do referido documento, o Conselho Estadual de Educação (CEE) da Bahia, por meio da Resolução CEE nº 27, de 25 de março de 2020 (Bahia, 2020b, s.p.):

Orienta as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes do Decreto Estadual nº. 19.529, de 16 de março de 2020, que estabelece as medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional - ESPIN, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID19.

Dentre as orientações consta no Art. 9º que:

As instituições que optarem pelo regime especial de atividade curricular, enquanto perdurar a situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, devem comunicar ao CEE-BA em 30 (trinta) dias e aquelas que não optarem, por razões diversas, deverão reorganizar e dar ampla divulgação ao novo calendário, com a proposta de reposição de aulas na forma presencial, ao final do regime de Emergência em saúde pública. (Bahia, 2020b, s.p.)

O estado baiano planejou a revisão dos currículos e projetos pedagógicos, em adequação ao novo ensino médio, para o ano de 2020. No entanto, com a chegada da pandemia, essa implementação foi adiada nas escolas-piloto, eleitas pela Secretaria de Educação da Bahia (SEC) para testarem a arquitetura curricular prevista pelo Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), que tiveram de se adequar ao modelo remoto. Conforme indica Silva (2018), desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), o ensino médio vem passando por um processo de intensa disputa sobre sua finalidade e a definição do seu público. A experiência da pandemia e os seus efeitos no acesso dos estudantes do ensino médio a ambientes virtuais de aprendizagem vieram reforçar as desigualdades já presentes no ensino médio baiano. Nesse contexto, algumas unidades escolares resolvem, de forma voluntária, desenvolver atividades remotas, cujas razões apresentaremos na sequência do texto, no item em que caracterizamos os professores.

A expressão “prática docente”, neste trabalho, é adotada como o papel do professor em sua aula, sua forma de conduzir a prática pedagógica, que se caracteriza pela intencionalidade e planejamentos da ação. No contexto da pandemia, nos contornos de um “trabalho voluntário”, pretende-se, aqui, caracterizá-lo, via escuta de professores que, até então, não tinham experiência com aulas remotas e seguiram sem nenhum tipo treinamento, ministrando aula em suas casas, ocasionando em limites de privacidade na relação entre professores e estudantes, revelando efeitos danosos da pandemia, no

sentido de insuflar, ainda mais, a precarização do trabalho professoral e sua desvalorização social. A expressão “trabalho voluntário” foi assim denominada, por se tratar de um trabalho realizado em um contexto pandêmico, em que não havia obrigatoriedade da atividade docente, tendo em vista a suspensão das aulas presenciais, conforme apresentado acima. Vale ressaltar que são professores da Rede Estadual de ensino da Bahia, entre os quais 90,9% são concursados, regime estatutário, e 9,1% têm contrato temporário na modalidade de Processo Seletivo Simplificado para contratação de pessoal, por tempo determinado, em Regime Especial de Direito Administrativo (REDA).

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa em que se busca analisar a prática docente desenvolvida no contexto da pandemia. Quantitativa na medida em que se buscou mapear, em termos estatísticos, a prática desenvolvida no contexto da pandemia e qualitativa, por se buscar o que pensam os professores sobre a prática desenvolvida no contexto mencionado (Alves-Mazzotti & Gewandsznajder, 2001). Trata-se de um estudo de caso, que se caracteriza “estudar algo singular, que tem um valor em si mesmo” (Ludke & André, 1986, p. 17, como citado em Amado & Freire, 2017, p. 124). Nesse sentido, o estudo da prática docente voluntária na Bahia é um caso singular, cuja palavra “voluntária” é uma categoria encontrada no campo empírico, conforme explicitamos acima. Acrescenta-se a essa singularidade o objetivo do investigador que “[...] vai para além do conhecimento desse valor intrínseco do caso, visando conceitualizar, comparar, construir hipóteses ou mesmo teorizar; contudo, o ponto de partida desses processos é a compreensão da particularidade do caso ou dos casos em estudo” (Amado & Freire, 2017, p. 124). Por se tratar de uma pesquisa em rede de colaboração, o que se pretende é compreender as configurações da prática docente no contexto da pandemia, nas suas singularidades, em Pernambuco e na Bahia, conceituá-las e teorizá-las.

Foi utilizado um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, com o objetivo de compreender a prática docente voluntária realizada pelos professores. A escolha, por este tipo de questionário, se deveu ao fato de pretender acionar as dimensões, coletiva e individual, da prática docente realizada.

Participaram da pesquisa 11 (onze) profissionais, sendo 10 (dez) do sexo feminino e 01 (um) do sexo masculino, do Núcleo Territorial de Educação (NTE)<sup>1</sup>, NTE-20, do Estado da Bahia.

Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, caracterizada pela fragmentação do conteúdo manifesto e por ser um conjunto de técnicas de análise das comunicações, marcada pelo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (Bardin, 1977). Desse modo, o desenho da investigação começa pela escolha da categoria *a priori* "Prática docente voluntária no contexto da Pandemia" para nortear a análise dos dados, por entendê-la como uma categoria aglutinadora do conjunto das respostas às questões fechadas e abertas de modo a mapear a variedade das condutas pedagógicas praticadas nesse contexto e tipificá-las com base em aportes teóricos que permitiriam sua leitura. Os dados obtidos pelas questões fechadas foram organizados em gráficos e os dados oriundos das questões abertas foram organizados em torno da frase, escolhida como menor unidade de sentido (Amado et al., 2017). A Análise de conteúdo dos dados quantitativos e qualitativos teve como horizonte a busca do significado latente de todas as respostas.

A partir do dito, começa-se a proceder uma leitura flutuante vertical dos dados (leitura individual de cada questionário) em busca de possíveis indicadores e, em seguida, a leitura horizontal (comparação entre os dados de cada questionário), em busca de indicadores que permitissem revelar a "Prática docente voluntária no contexto da Pandemia". Os indicadores (sentidos próximos ao que foi dito pelos informantes) permitiram a realização de inferências interpretativas e apontaram para a seguinte organização lógica de apresentação dos resultados: caracterização dos professores participantes da pesquisa e condições e acontecimento da prática docente.

### **Prática docente voluntária no contexto da pandemia: sobre os professores participantes da pesquisa**

Os dados mostraram que, no que concerne ao contexto socioprofissional dos pesquisados, 90,9% dos entrevistados trabalham em Escola Regular e 9,1% em Escolas Técnicas Estaduais. A maioria está na faixa etária acima de 50 anos, perfazendo um total de 54,5%, sendo que 36,4% estão entre 40 e 50 anos e 9,1% abaixo de 40 anos. Todos os entrevistados residem em Vitória da Conquista, Bahia.

---

<sup>1</sup> A Secretaria da Educação do Estado da Bahia possui 27 Núcleos Territoriais de Educação. Os Núcleos representam a Secretaria na administração regional e recebem apoio da sede, bem como desenvolvem programas que fortalecem a ação da Secretaria junto aos municípios do Estado.

Quando perguntados sobre a carga horária semanal total e a carga horária semanal na rede estadual, as respostas foram:

**Tabela 1**

Carga Horária Geral Semanal dos Entrevistados

Carga Horária	%
20h	18,2
40h	36,4
60h	45,5

Fonte: as autoras.

**Tabela 2**

Carga Horária Semanal na Rede Estadual

Carga Horária	%
20h	45,5
40h	54,5

Fonte: as autoras.

Do universo de entrevistados, 72,7% lecionam em uma escola da Rede Estadual e 27,3% em duas escolas e nenhum em mais de duas escolas. Já a distribuição de turno de trabalho apresenta a repetição de atividade em mais de um turno: 09 (nove) informantes responderam que lecionam no noturno, 08 (oito) lecionam no matutino e 06 (seis) lecionam no vespertino.

Quanto ao vínculo dos pesquisados com a Rede Estadual, 90,9% são concursados, regime estatutário e 9,1% têm contrato temporário, na modalidade de Processo Seletivo Simplificado para contratação de pessoal, por tempo determinado, em REDA. A maioria, entre os concursados, tem entre 15 e 25 anos de atuação profissional na rede estadual, cerca de 63,7%. Com 28 anos ou mais de tempo de serviço tem 18,2%, o mesmo percentual com menos de 15 anos que lecionam na Rede Estadual de ensino. Todos os pesquisados são formados em licenciatura, sendo a mais representativa a área de Geografia, com 27,3%. As disciplinas mais lecionadas pelos entrevistados estão relacionadas à licenciatura em Letras, que é língua portuguesa, literatura e inglês, com o quantitativo de 54,6%.

A pergunta sobre o quantitativo de turmas em que os pesquisados lecionam apresentou um leque de respostas, sendo que 18,2% lecionam entre 03 (três) e 05 (cinco) turmas, 54,6% lecionam entre 06 (seis) e 10 (dez) turmas e 27,3% lecionam em mais de 10 (dez) turmas, chegando a 18,2% dos entrevistados a ministrar aulas para 18 (dezoito) turmas.

No que se refere à formação continuada dos pesquisados, 72,7% são especialistas, 27,3% são mestres e nenhum entrevistado tem doutorado. Entre os entrevistados, 9,1% apontaram não ter pós-graduação, conforme indica a tabela a seguir.

**Tabela 3**

Formação continuada dos entrevistados

<b>Pós-graduação</b>	<b>%</b>
Especialização	72,7
Mestrado	27,3
Doutorado	0,0
Não Fez	9,1

Fonte: as autoras.

Ao serem questionados sobre as razões que os levaram a trabalhar remotamente e como desenvolveram suas atividades, obtivemos as seguintes respostas: “A necessidade de interagir com os estudantes e a possibilidade de ajudá-los, uma vez que a rede estadual não proporcionou os meios necessários para a efetivação das aulas remotas. Fiz grupos de *Whatsapp* e socializei os conteúdos”; “Comprometimento com alunos”; “O vínculo com o aluno”; “Necessidade de manter os alunos ligados à escola”; “Satisfação em vê-los querendo aprender, mesmo nas dificuldades. Trabalhamos via *Whatsapp*”; “Consciência da necessidade de que a educação deve ser para todos. Desenvolvi o trabalho utilizando principalmente o google sala de aula e *Whatsapp*”; “A necessidade de manter o aluno mais próximo da escola e acolhido nesses momentos tão difíceis”; “Preocupação com a aprendizagem dos alunos”; “Fiz algumas atividades, mas não houve devolutiva por parte dos alunos”; “Tentativa de manter os alunos vinculados à escola, motivados e agregados durante o período de isolamento social”. Tais respostas nos levam a pensar no compromisso desses profissionais com a docência, ainda que se trate de um pequeno grupo se comparado ao número de professores efetivos da rede, um total de 1132 (um mil, cento e trinta e dois), quantitativo indicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021), pois mesmo o ensino não sendo obrigatório, em tempos de pandemia, eles se dispuseram a trabalhar.

### **Condições e acontecimento da prática docente**

Com a suspensão das aulas em março de 2020 (Bahia, 2020a), as rotinas escolar e doméstica de professores e estudantes foram alteradas em função da reorganização de estratégias de ensino remoto por meio de atividades on-line. Dois desafios se apresentam neste contexto: de um lado, a manutenção da rotina de trabalho e, de outro, o desfaio da utilização das ferramentas digitais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), houve um aumento dos relatos de ansiedade e estresse entre profissionais de várias áreas:

Precisamos pensar nos problemas de saúde mental como problema de saúde pública, assim como o luto. Cada categoria profissional é acometida por um conjunto de eventos que depende da natureza do seu trabalho[...] A pandemia aumentou a intensidade das atividades de colaboradores

das unidades de assistência e reorganizou os espaços de colaboradores da educação, gestão e pesquisa com o teletrabalho e de equipes e espaços de laboratórios, transformou salas de aula em plataformas com a educação remota e emergencial e os espaços de gestão passaram a ocupar todo o espaço das nossas casas – salas, quartos e cozinhas. (Gameiro, 2020, s.p.)

**Tabela 4**

Situações que mais estão presentes na vida de professores, no contexto de pandemia

Situação	%
Aumento da Ansiedade	100,0
Intensificação do Estresse	54,5
Exaustão física	45,5
Aumento de trabalho doméstico	90,9
Intensificação da atividade profissional	72,7
Intensificação do auxílio aos filhos(as) nas tarefas escolares	18,2
Ausência de delimitação entre atividades laborais e privada	63,6
Maior frequência de desentendimentos domésticos	27,3
Nenhuma delas	0,0

Fonte: as autoras.

Conforme indicam os dados desta pesquisa, na área de educação houve o aumento da ansiedade, da depressão e da exaustão física. Temos um quadro de impacto emocional e físico em razão do aumento do trabalho doméstico, da intensificação da atividade profissional e, conseqüentemente, a necessidade de apreender e utilizar as ferramentas simultaneamente. O “aprender fazendo” impacta nas relações, docente e pessoal, em que a separação entre o público e privado aparece subsumida na exigência de práticas de docência em limites extremos.

Há uma porosidade da membrana que separa a casa do trabalho. Este é um dos eventos que podem trazer conseqüências para o trabalhador, que acaba sendo integralmente ocupado pelo seu tempo de trabalho, pela quantidade de tarefas, e vive na ausência de sociabilidade. Precisamos reconhecer que as categorias estão expostas a eventos que levam à exaustão e impactam diretamente no modo de levar a vida e na capacidade de dar respostas. (Gameiro, 2020, s.p.)

A transição do ensino presencial para a modalidade remoto expôs a categoria docente a uma série de desafios e situações que impactaram a saúde mental. Observa-se, nos dados construídos nesta pesquisa, que o contexto pandêmico acarretou uma sobrecarga de trabalho que alterou substancialmente as relações de trabalho, que passaram a inserir diretamente o ambiente familiar de professores e professoras. É importante ressaltar que

Essa conjuntura não se instala com a Pandemia, antes disso, é conseqüência do acirramento de forças conservadoras e neoliberais na política brasileira, que esmaece as fronteiras do público e privado, ao passo que fortalece à exploração da mão-de obra, que Zaidan e Galvão (2020) nomeiam como a superexploração da força de trabalho, visto que o trabalho passa a fazer parte de todos os momentos do cotidiano das professoras e professores, sem que os mesmos possam computar formalmente as horas extras ou até mesmo serem preparados para utilizarem as

ferramentas para as aulas remotas. A pandemia então escancarou essa nova conjuntura, a qual buscamos desvelar. (Pereira et al., 2020, p. 27)

Todos os entrevistados estavam ministrando aula na modalidade remota. Com relação aos equipamentos utilizados para produzir atividades e interagir com os estudantes, 81,8% utilizam notebook/netbook, 81,8% usam smartphone, 54,5% usam computador pessoal, 27,3% usaram câmera/webcam e nenhum entrevistado usa tablet. Para executar o trabalho remoto, a maioria, 90,9% usa o plano de internet residencial (Wi-fi), 45,5% usam plano de dados móveis do celular e 9,1% usam módulo de operadora e nenhum dos entrevistados usa internet via rádio ou Wi-fi público. Esses dados nos levam a refletir que:

A pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante "reinvenção docente", transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação. (Pereira et al., 2020, p.27)

O aumento das atividades domésticas se configura como um dos efeitos do trabalho remoto. Podemos também, extrair, da Tabela 4, que o aumento do trabalho doméstico foi e tem comparecido na vida das professoras de ensino médio no município como um dos impactos causados pela covid-19, devido ao fato de as mulheres ainda serem as principais responsáveis por atividades domésticas. A casa virou espaço de trabalho e, portanto, a gestão do tempo para atividades laborais e da organização familiar se unificaram, rompendo com a cisão entre tempo e local de trabalho versus casa e tempo da vida doméstica transformada como o lugar do trabalho.

Na realização do questionário direcionado aos professores e às professoras da rede estadual baiana, situados no município de Vitória da Conquista, recebemos o retorno de 11 (onze) entrevistados, sendo 10 (dez) mulheres e 01 (um) homem. Dessas mulheres, 05 (cinco) possuem 01 (um) filho e 01 (uma) delas tem 02 (dois) filhos. Todos os filhos dessas mulheres estão em idade escolar da educação básica.

O dado que mais chama atenção se refere às situações que mais estiveram presentes na vida desses docentes durante a pandemia. O aumento do trabalho doméstico aparece com 90,9%; a intensificação da atividade profissional, 72,7%, e a ausência de delimitação entre atividades laboral e privada com 63,6%. Já é sabido que uma leitura universal para tratar a condição feminina não consegue incluir as particularidades das experiências de vida de todas as mulheres. No entanto, em contexto de pandemia, o retorno a uma imposição destinada às mulheres parece, tendenciosamente, colocá-las em uma igualdade desvantajosa.

Poderíamos expressar, por meio de um raciocínio que nos leva a afirmar que, no contexto da pandemia, as mulheres estão mais vulneráveis e impostas com mais intensidade às obrigações domésticas, familiares e sexuais. Segundo estudos realizados na área de educação, "as mulheres foram desafiadas a se reinventar na batalha contra a pandemia do vírus SARS-CoV-2, nos mais diversos âmbitos (particular; familiar; social; profissional, entre outros) (Araújo & Yannoulas, 2020, p. 756).

No que diz respeito à adequação do espaço residencial para a atividade remota, foi perguntado se na residência havia lugar adequado para gravação de aulas para as plataformas educativas e ministrar aulas no modo remoto e 90,9% dos entrevistados responderam que não. Quando perguntados sobre as principais dificuldades no ambiente doméstico para aulas remotas, as respostas foram dadas conforme consta na Tabela 5:

**Tabela 5**

Dificuldades no ambiente doméstico para as aulas remotas

<b>Dificuldades</b>	<b>%</b>
Barulho	45,5
Espaço pequeno	45,5
Muitas pessoas residindo na mesma casa	27,3
Não tenho ambiente adequado	72,7
Não tenho internet adequada	18,2
Filhos(as) precisando de apoio nas tarefas escolares	9,1
Necessidade de compartilhamento do espaço com outros membros da família	72,7

Fonte: as autoras.

Na pesquisa realizada por Araújo e Yannoulas (2020), que teve como universo respondentes uma amostra de mais de 10 (dez) mil professores e professoras da educação básica, os incômodos apontados por esses docentes, no que diz respeito à divisão do espaço doméstico e dos equipamentos com outros membros da casa, parecem coincidir com as queixas dos nossos entrevistados (72,7% afirmam ter necessidade de compartilhamento do espaço com outros membros da família). Esse tipo de compartilhamento se dá mais entre as mulheres com os outros membros da família do que entre os homens e com outros membros da família. Esse dado reforça a histórica desigualdade já existente entre a divisão sexual das atividades domésticas, a feminilização do cuidado e a constante desvalorização do trabalho invisível realizado pelas mulheres no âmbito doméstico e na sociedade.

A mimetização do espaço do habitar com o espaço do trabalho expõe uma "alteração e precarização do espaço doméstico" (Castro, 2021, p. 6) e revela que a casa tem sido

um lugar onde as mulheres estão, a todo o tempo, atendendo às necessidades dos outros, não lhes restando tempo para o descanso, prazer e conforto (Castro, 2021).

**Tabela 6**

Condições que os professores julgam necessárias para desenvolverem o trabalho pedagógico remoto durante a pandemia da covid-19

<b>Condições</b>	<b>%</b>
Formação para o trabalho em plataformas digitais	63,6
Formação específica para o trabalho com atividades remotas	81,8
Orientação da gestão para o trabalho em plataformas digitais	54,5
Reorganização do tempo de elaboração das atividades pedagógicas	81,8
Orientação de como acompanhar o estudante para o trabalho remoto	81,8
Internet adequada	90,9
Computador adequado	81,8

Fonte: as autoras.

Destaca-se, dessas questões, três aspectos: a) necessidade de aprender mais sobre os diferentes recursos tecnológicos aplicados à educação; b) reorganização do tempo para elaborar as atividades e c) orientação para acompanhar os estudantes.

Diante desse cenário, tais dinâmicas de trabalho têm sobrecarregado os docentes, sobretudo, aqueles que não tinham acesso à internet ou recursos tecnológicos como computadores. Segundo Gonzalez (2020) muitos docentes não estavam preparados para incluir novas tecnologias, considerando que sua formação não contempla o uso de tecnologias digitais, sendo necessárias atualizações e capacitações de modo a preservar a qualidade do ensino. A transição abrupta do ensino presencial para o remoto, num contexto de medo e preocupação devido ao novo coronavírus, trouxe uma série de novos desafios aos professores. Expondo a categoria docente a diversas situações e pressões das instituições escolares referentes ao manuseio das tecnologias que busca pela inovação de ensino que garanta o envolvimento e aprendizagem dos alunos, o que reverbera no adoecimento mental. (Oliveira & Santos, 2021, p. 39194)

**Tabela 7**

Principais dificuldades tecnológicas dos estudantes percebidas pelos professores

<b>Dificuldades Tecnológicas dos Estudantes</b>	<b>%</b>
Não estou ministrando aulas remotas	0,0
Falta de computador	90,9
Falta de celular	72,7
Falta de tablet	54,5
Falta de internet adequada	90,9
Falta de espaço adequado para estudo na residência	90,9
Pouco interesse dos/das estudantes nas atividades remotas	81,8
Dificuldades com o uso dos equipamentos	45,5
Necessidade de compartilhamento do equipamento com outros membros da família	81,8

Fonte: as autoras.

As principais dificuldades tecnológicas percebidas pelos professores, com relação aos estudantes no acompanhamento das atividades remotas, têm destaque a falta de

internet adequada, de computador e de espaço para estudo nas residências. Tais dificuldades foram seguidas pela necessidade de compartilhamento do ambiente com outros membros da família e pouco interesse dos estudantes com as atividades remotas, com o indicativo de 81,8% das escolhas dos pesquisados. A falta de celular obteve 72,7% das pontuações, a falta de tablet obteve 54,5% e a dificuldade com o uso dos equipamentos seguiu com 45,5%.

A exclusão digital foi um aspecto ainda mais evidenciado em um país marcado pela desigualdade de classe, apenas para citar um tipo, o que atravessa o acesso aos bens culturais, cuja tecnologia digital é um exemplar. De acordo com os dados, a publicização do espaço privado não se restringe apenas à “invasão” do espaço doméstico, mas, também, ao uso das ferramentas digitais particulares para o trabalho e despesas acarretadas pela sua utilização, a exemplo das mensalidades dos planos de acesso à internet, plano de dados móveis e contas de energia. Observa-se que o ensino remoto não prefigura democratização do processo ensino-aprendizagem. A adaptação à sala virtual, por parte dos professores, acarretou mudança na linguagem, no tratamento com o conhecimento, na relação professor-estudantes. As diferentes formas de linguagens e de interação face a face foram confrontadas com a sala de aula presencial. A utilização das tecnologias de forma precarizada escancarou a realidade de um país que não investe em educação para todos.

Assim, estudiosos desse grupo apontam que a adoção de práticas de ensino pautadas no uso de recursos tecnológicos é mais excludente do que inclusiva. Eles consideram que em um país onde ainda existem muitas desigualdades sociais e econômicas, é importante fazer uma análise do contexto histórico-cultural para adoção de práticas mais formativas. Daí a necessidade de realizar reflexões aprofundadas acerca deste tema para que subsidiem os caminhos que a educação poderá trilhar em decorrência do isolamento social durante a pandemia. Investigar a educação a distância em tempos de COVID-19 no cenário brasileiro torna-se então uma emergência, considerando as incertezas que o atual contexto trouxe. (Silva et al., 2020, p. 32)

É preciso ressaltar que o uso das tecnologias digitais nas escolas públicas não era, até então, o principal recurso didático, o que acompanha a desigualdade social de seu uso por estudantes da rede pública de ensino. Por isso,

Convém aqui fazermos duas ponderações: a primeira é que se colocar os recursos de EaD, mesmo em situações emergenciais como a que se passa atualmente se apresenta como polêmica, uma vez que essa modalidade de ensino é defendida enfaticamente por segmentos que tem interesses mercadológicos e segundo os críticos dessa modalidade afirmam, em última instância que essa estratégia redundaria em um ensino de baixa qualidade, ofertado em geral para camadas mais humildes da sociedade. Essa perspectiva traz a preocupação com o alcance de todos os alunos ao processo de ensino. (Silva et al., 2020, pp. 31-32)

**Tabela 8**

Atividades que os professores desenvolveram com os/as estudantes nas aulas remotas

<b>Atividade</b>	<b>%</b>
Não estou ministrando aula	0,0
Exposição oral dos conteúdos	45,5
Exposição oral com uso de slides	63,6
Debates a partir de tema predefinido com os/as estudantes	36,4
Apresentação de trabalhos (individuais) pelos estudantes a partir de indicação de material para leitura	18,2
Leitura de textos referentes aos conteúdos trabalhados na aula	54,5
Resolução de tarefas no ambiente virtual	81,8

Fonte: as autoras.

A principal atividade desenvolvida pelos pesquisados junto aos estudantes nas aulas remotas foi a resolução de tarefas, com 81,8%. Em seguida, vem a exposição oral de conteúdos com uso de slides. Seguindo, tem-se a leitura de textos referentes aos conteúdos trabalhados, com 54,5%. A exposição oral de conteúdo, com 45,5%; debates, com 36,4% e, por fim, apresentação de trabalhos com 18,2% das respostas. Percebe-se que houve um esforço por parte dos professores ao disponibilizarem diferentes estratégias didáticas, conforme indica a Tabela 9.

**Tabela 9**

Aumento da carga de trabalho na pandemia

<b>Resposta</b>	<b>%</b>
Não estou trabalhando remotamente	0,0
Sim, aumentou de 70 até 100%	45,5
Sim, aumentou de 50 até 70%	9,1
Sim, aumentou de 30% até 50%	45,5

Fonte: as autoras.

Todos os entrevistados alegaram que a carga horária de trabalho aumentou durante a pandemia. Tal fator revela e acentua a precarização do trabalho no que se refere à intensificação do trabalho docente no interior da jornada de trabalho remunerado e fora dela. No período pandêmico, os tempos-espacos da escola invadiram os tempos-espacos domésticos e acarretou em desgastes de ordem material, emocional e cognitiva.

A prática docente voluntária no Ensino Médio em Vitória da Conquista, Bahia, no contexto da pandemia, é marcada por um quadro de exclusão digital entre professores e estudantes, no que se refere ao acesso e à utilização das ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem; pela intensificação da jornada de trabalho e pela invasão do espaço privado.

## **Algumas Considerações**

Os dados revelaram a importância da temática para pensar práticas docentes nas suas contingências, como é o caso do Ensino Remoto Emergencial (ERE), no sentido de apontar que nos momentos de crise, as desigualdades são acentuadas e tencionam o campo das condições humanas e materiais do ensino. Os resultados apontam para uma reflexão sobre a importância da formação continuada junto à atuação de professores em condições adversas, nas modalidades de ensino remoto e presencial, seus limites e possibilidades. Sobre este último aspecto, foi observado o compromisso político e pedagógico dos informantes ao ministrarem aula de forma “voluntária”, na preocupação em manter o estudante próximo à escola e com a aprendizagem. Por outro lado, nossa pesquisa aponta para um processo contínuo de precarização que nos leva a manter um certo traço de voluntarismo na prática docente. Entendemos que essa situação nos coloca mobilizados por melhores condições de trabalho docente.

Em tempos de isolamento social, a escola, como espaço de socialização secundária, tem, na sala de aula presencial, a sua importância ao apresentar-se como espaço de interação entre estudantes, professores e família. A “falta” desse ambiente acaba afetando a aprendizagem dos estudantes e desmotivando-os, pois o encontro com a comunidade escolar mobiliza professores e estudantes de forma interacional.

Como foi possível também notar, com base nos dados, as formas criativas dos docentes reiterando suas agências em promover o ensino e a aprendizagem frente ao inusitado, nesse caso, a pandemia, mas que acontece cotidianamente nas escolas da educação básica.

A limitação do estudo reside no fato de que os dados foram recolhidos durante a pandemia e facilitados pela rede de contato, o que restringiu o acesso à totalidade dos professores. Como possibilidade de pesquisas futuras, seria importante a escuta de professores que não aderiram ao trabalho docente “voluntário” para conhecer os contraditórios, as nuances, sugestões, críticas e, também, as resistências ao modelo remoto adotado no Estado da Bahia.

Espera-se que os resultados acerca do trabalho “voluntário” possam impactar sobre a rede educacional do Estado da Bahia e constituir-se fonte de pesquisa para trabalhadores da rede de educação.

## Referências

- Alves-Mazzotti, A. J., & Gewandsznajder, F. (2001). *O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. Thomsom Learning.
- Amado, J., & Freire, I. (2017). O estudo de caso na pesquisa em educação. Em J. Amado. *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 122-144). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2017). A técnica da Análise de conteúdo. Em J. Amado. *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 301-352). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Araújo, S. C. L. G. de, & Yannoulas, S. C. (2020). Trabalho docente, feminização e pandemia. *Retratos da Escola*, (14)30, 754-771.  
<https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1208>
- Bahia. (2020a). *Decreto 19.529, de 16 de março de 2020*. Palácio do Governo do Estado da Bahia. <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>
- Bahia. (2020b). *Resolução 27, de 25 de março de 2020*. Conselho Estadual de Educação da Bahia.  
<http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/homologadares272020.pdf>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1996). *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996* (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional). Presidência da República. Casa Civil.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Castro, M. (2021). Covid-19 e trabalho de mulheres-mães-pesquisadoras: impasses em "terra estrangeira". *Linhas Crítica*, *27*, e36370.  
<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36370/30105>
- Gameiro, N. (2020, agosto 13). Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. *Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)*.  
<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2021). *Estatísticas e Indicadores Educacionais*.  
[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_do\\_estado\\_da\\_bahia\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_da_bahia_censo_da_educacao_basica_2019.pdf)
- Oliveira, E. C., & Santos, V. M. dos. (2021). Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, (7)4, 39193-39199.  
<https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-399>
- Pereira, H. P., Santos, F. V., & Manenti, M. A. (2020). Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Revista Boletim de Conjuntura*, (3)9, 26-32. <http://doi.org/10.5281/zenodo.3986851>

- Silva, E. H. B. da, Neto, J. G. S., & Santos, M. C. dos. (2020). Pedagogia da Pandemia: Reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC*, (1)4. <http://doi.org/10.46375/relaec.31695>
- Silva, M. R. (2018). A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, 34, 214130. <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>

## Biografia

### **Nilma Margarida de Castro Crusóé**

Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2010), com Estágio Doutoral na Universidade de Coimbra, Portugal (2019). Professora plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (CNPq-UESB).

E-mail: [nilcrusoe@gmail.com](mailto:nilcrusoe@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0610-8237>

### **Nubia Regina Moreira**

Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (2013), com Estágio Pós-doutoral na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Líder do Grupo de Pesquisa Oju Obirin Observatório de Mulheres Negras, da UESB, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE-UESB).

E-mail: [nrmoreira2@yahoo.com.br](mailto:nrmoreira2@yahoo.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6171-6756>

### **Ana de Fátima Pereira de Sousa Abranches**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Docente permanente do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Integrante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Educação no Nordeste.

E-mail: [anafpsa@gmail.com](mailto:anafpsa@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2704-4401>

**Rossana Karla Dias Freitas**

Mestre em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2012). Técnica-administrativa da UESB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Curriculares e Educativas (CNPq-UESB).

E-mail: [rossana@uesb.edu.br](mailto:rossana@uesb.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0166-5592>

**Gildijoney dos Santos Lopes**

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2017). Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia.

E-mail: [lgildijoney@gmail.com](mailto:lgildijoney@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8304-429X>

As autoras contribuíram igualmente na elaboração do manuscrito.

